

Publica-se aos sabbados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO. 108000
SEMESTRE 68000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porto do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH
Redação e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

SI VIS PACEM PARA PACEM

Sopra da civilizadissima Europa, mostra e espelho do resto do mundo, um vento de insanidade e barbaria. Como entrará na tenebrosa fadada Média os reis, com palácios fogos e gestos irritados, afrontam e chamam as nações e concitam a guerra os seus povos, longamente treinados para ella.

Nun escripto escrito de anos atrás, procurei mostrar a falacia da velha chapa do *si vis pacem para bellum*. Argumentava com o facto fisiológico de que todo o orgão precisa exercer-se, tem como lei o exerce-se, e que, ómente a existência de uma poderosa organização militar é uma ameaça de guerra. Os factos têm mais uma vez justificado este conceito, comprovado por toda a historia.

Era impossível que o que está succedendo na Europa não viesse a acontecer. Não se urmam, exercitam, erriam milhões de homens, criando-lhes nas almas individuaes e na alma colectiva o apeteite da gloria militar, a ambição de ganhar postos e condecorações, o gosto da fogueira guerreira, o sonho da victoria com todas as suas embriaguezes, a cupidiz dos despojos, em suma a vocação da guerra, para que elles se acomodem e contentem da indefinida expectativa dela. Esses milhões de soldados são um inclemente constante a ella, e os milhares dos seus commandantes, esmerados por uma inação incoerente com o seu destino, agem, ainda nua grau seu, no sentido da guerra. No intimo, não só por um rusto, resto ainda consideravel, de barbaria, mas sob o influxo inconsciente do seu proprio destino e da vocação que lhe criaram, pelo gosto da luta, que é humano, neles desenvolve e accorcorando pela profusão, todos elles desejam a guerra, cada um quer mostrar o que vale, todos querem mostrar o que podem.

A estes estímulos, e a que outros ainda mais subalternos, junta-se o d. patriotismo, propostivamente excitado, ás vezes até a exacerbação, pelos governantes e politicos, que se o esplendor deslumbrante desta nome escodem os seus erros e ambições. Mistura-se-lhes ainda, pondo-lhes a dese de miseria que é fatal exista em tudo o que é humano, a especulação industrial, hoje o mais forte, o mais eficaz aliado das tendências militares e guerreiras. Por de trás de toda a guerra moderna, pode affirmar-se fortemente, ha um grupo de grupos do industriaes e financeiros, para quem a paz armada e a guerra são excelentes negocios. Tal é, em epitome, a psicologia da guerra actualmente.

E na paz armada que está, e fútil é prognosticar a alburne, a causa da guerra que ameaça hoje directamente a Europa e indirectamente o mundo. Tão insensata e medonha parece, que não obstante as suas poderosas determinantes apraz crer que se não venha a desencadear. Somente os seus prodromos e a perspectiva dos seus estagios fazem a repiar de horror a quem não é de seus milhares de basbaques para quem a medonha catastrophica não passa de assunto para as suas conversas tolas de estrategistas de o quina e de estadistas de mesa de café.

Começa a abolição das mais nobres conquistas da civilização e dos improdutivos laboriosidade da

progresso, a suspensão da liberdade dos publicos e garantias individuaes pelas declarações do estado de sitio, a expulsão ou a suspensão do estrangeiro, pela supressão espontanea da tolerancia e explosão do patriotismo suspicaz; a violação do direito de propriedade pelas proibições impostas á liberdade de commercio. Mandam apazear os faros, impedir a navegação, apripiar o trafego ferro-viario, subtrahir o telegrapho, isto é, acaba-se com aquilo que era um dos orgãos do nosso tempo, a livre, abundante, facil, rapida, comoda comunicação entre os homens.

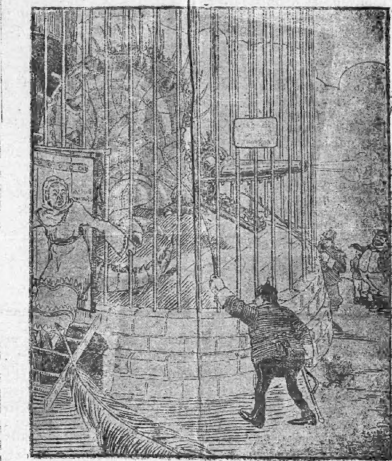
E quem ha aí que possa prever o que seria na sua acção e efeitos a guerra que puzesse em campo as cinco ou seis mais poderosas nações do mundo, dezoito milhões de homens, com todos os meios de destruição da guerra moderna?

Tal guerra poderia ser a fluncia da civilização europeia, a menos que sobre os seus destroços uma nova guerra social, violenta e terrivel, não levantasse um novo estado de coisas depois de ter feito taboa riza dum civilização, de cuja caducidade guerra seria a ultima e decisiva prova.

O socialismo, já agora formidavel, o socialismo que visto no seu conjunto não é sómente esta ou aquella doutrina da nova organização social anti-capitalista, mas a coligação de todos os descontentamentos da organização que leva a crises como esta, poderia achar-se incumbido, pelo proprio desenvolver dos acontecimentos, de destruir o presente estado politico europeu. Que este se mostrou incapaz, o demonstra evidentemente o resultado a que chegou: a unica saída que se lhe offerece é uma guerra geral, uma guerra cuja só possibilidade é tremenda, e a qual arrisca todos os ganhos da civilização nos ultimos quarenta annos. Asombra como um estupendo prodigio de ineptia que as mais altas, as mais celebradas intelligencias politicas, dos mais cultos povos, e esses mesmos povos, arrastados ao cabo por falazes prevaricações nacionaes, iludidos por mil formas do egoismo pessoal ou colectivo, tenham levado as suas patrias, que protestam amar, ao abismo sem saída em que se acham encurralada a Europa.

E a unica que se lhes antolha é se estragarem uns aos outros numa guerra cuja só immensidade apavora a Terra. "Precisamos sair disto" é a palavra que explica o tremendo conflito e que se subentende nas bocas de todos os seus promotores. Como se não fôra mil vezes preferivel, e mais sabio e até mais facil, não se ter metido "nisto".

"Isto" é a paz armada, que devora milhões e milhões de riqueza havida do duro labor dos povos; é a loucura dos armamentos incessantes, com que enriquecem especuladores e politicos, seus socios, e apenas servem para criar uma atmosfera propicia á guerra; é, em suma, a paz, todas as actividades pacificas, o trabalho em geral comprometido pelo serviço militar obrigatório, pelo desasosceço da paciência, pela inquietação da guerra sempre imminente, é a inutilização de milhões de braços e a perverção de milhões de almas na ociosidade



A guerra, o monstro de fauces hiantes, espicaçada, na famosa jaula da paz armada, pelo militarismo sanguiscento, inicia a sua obra de destruição, causando imenso desespero á humanidade consciente e grande gaudio aos potentes argentarios que fornecem as forças internacionais.

caserna. Nenhuma nação, por mais rica de homens e bens que seja, poderia comportar indefinidamente "isto".

Cumpra acabar com "isto", todo o transe. E' preciso sair "disto", custe o que custar. E em desespero de causa, acudidos pelos proprios males e perigos que criaram, apertados pelas circunstancias que animaram e que são já impotentes para dominar, os governantes europeus lançam-se á guerra, como a desgraça que numa casa incendiada, para fugir ás chamas que já lhe queima os calcaneares, precipita-se da jaula á calçada, onde se espanta.

A guerra que vai talvez começar pode desde já chamar-se, mais que nenhuma outra da historia, a guerra insensivel, porque ella resulta de uma longa série de erros e ineptias, senão de crimes, que se vêm accumulando na Europa, desde que a Alemanha de Bismarck e de Moltke, a Alemanha militar, restaurou ali a conquista, com o tacito assentimento do continente acovardado.

E' tambem a guerra sem causa. Realmente, não tem outra que a paz armada. O incidente austro-servio é apenas o pretexto. A' falta dele surgiria outro ou outros. A explosão era fatal. Ha quarenta annos que a Europa lhe accumulava o material necessario, armando-se fortitadamente... para a paz. *Si vis pacem para bellum*. Mais uma vez confirmam-se a sabedoria do brocardo...

José Verissimo.

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito difficil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importância de suas assinaturas na sede da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontraremos o nosso representante Maximiliano de Macedo.

Ecos & Notas

INCONVENIENCIAS...

O que fazem os pais da patria — Palavras sinceras e inconvenientes — Não fomos nós que as proferimos — poderiam ser os substitutos de uma noticia de successo.

Entretanto o assunto não fica mal nesto despretencioso eco.

O deputado estadual paulista dr. Antonio Mercado, que, apesar da sua qualidade de deputado, parece ser um homem honrado, pois tem tido, na Camara, gestos nobres e reveladores de boas intenções, pronunciou, no senado de 28 de julho, as seguintes palavras, que merecem registro:

"Nos passamos dias e dias sem vir ás sessões da Camara. Si aqui vimos, muitas vezes nem tomamos assento no recinto: da ante-sala vamos-nos embora, deixando apenas o nome na lista de chamada, ou ficamos ali alegremente conversando; no entanto, temos, no fim do mez, o nosso subsídio intacto, inteiro, completo. Para movimentarmos do interior para aqui, quando não residimos na capital, temos ainda a ajuda de custo, apesar de possuirmos passagens livres que as estradas de ferro nos concedem.

Parece-me que estas minhas palavras, talvez inconvenientes, quiza de pouco parlamentares e merecedoras de censura, justifiquem perfeitamente o que ha pouco eu disse."

Estas palavras, que por serem sinceras o proprio deputado qualifica de inconvenientes e anti-parlamentares, foram ouvidas no meio do maior silencio. Nem um dos benemeritos pais-da-patria protestou contra esta verdade que os seus. Possuemos nós, porém, acasos os srz. deputados de sangue-sugas do dinheiro do povo...

OXALA! OXALA!

A Gazeta do Povo estranhando, atterrorizada, á falta completa de noticias sobre o que se passa na Italia, publicou ha dias um artigo no qual faz sentir todo o tumor que a domina pela sorte de sua casta, cujo poderio está agora em jogo com a tremenda guerra a que ella arrastou o povo.

Destaquemos-lhe estes periodos preciosos:

"Deus queira que nos enganemos, mas palpitamos que a Italia está a bragar com uma revolução social gravissima. Republicanos e socialis-

tas italianos são adherentes da guerra ao lado da Austria. Jámais a Triplice Aliança foi popular na Italia. O partido, a favor da neutralidade italiana no conflito europeu, é poderosissimo.

Ademais pouco ha ainda, houve na Italia uma revolução provocada pelo socialismo. As ultimas noticias chegadas, ha dias, dizem que este partido faria a greve geral, caso a Italia se quizesse meter na guerra.

Não nos repugna, pois, acreditar que a greve se tivesse efectuado; que a greve degenerasse em revolução e que a Italia estivesse a bragar com uma guerra civil medonha."

Deus proteja a Italia e proteja Sua Santidade, que a tal ser verdade corre grande perigo."

Ah! Oxala sejam bem fundados os receios da papalina gazeta!

Nós temos ardentes esperanças que com esta guerra tremenda haverá a tirania dos potentados.

E então... Deus proteja Sua Santidade, porque a vindicta do povo não repetirá a sua infallibilidade.

E renará então a felicidade sobre a terra.

NOTA ALHEIA

Mr. Carnegie, um dedicado propagandista contra a guerra, mandou imprimir cinco milhões de cromos representando um official que vai partir para a guerra e sua mulher e filhos que, chorando, dele se despedem. A menor diz ao pai, abraçando-o.

— Papai, vais matar o pai de uma menina como eu?

A GUERRA

Porque, enfim, fôr a confessar que ha outros servicos mais dignos, ou tão dignos como esse (o do soldado) de respeito e de premio.

A guerra já não é hoje, como antigamente, um direito sagrado ou uma missão veneravel.

Agora, os que menos a condemnam, estão obrigados, para defendê-la, a dar-lhe o nome de "mal-necessario". Como se houvesse, como se pudesse haver males necessarios... Mas isso não é mais que um eufemismo delicado; porque a grande verdade é que, no estado actual da civilização, a guerra é um crime, uma monstruosidade sem nome, uma abominavel loucura.

Matar por interesse de egoismo ou matar por interesse de patriotismo, é, em qualquer caso, matar.

"Ha sacrificios mais obscuros e mais nobres. O sacrificio recente do dr. Garibaldi, de Paris, que se inclinou a si mesmo o virus da tuberculose para ver até que ponto se pôde esperar o descobrimento de um soro anti-tuberculoso, é muito mais admiravel que o sacrificio de um soldado, que quasi sempre vai bater-se sem saber porque, arrastado pela onda do entusiasmo contagioso e colectivo.

E que se leve dizer do nobre herosmo de Mateuci, director do observatorio do Vesuvio, que se deixou estar no seu posto de honra, sem temer o perigo, afrontando em cada instante a morte para não perder um momento de observação, para estudar tranquilamente a dois passos do espantoso desastre todas as fases da tremenda erupção?

A valentia desses homens, que offerecem a sua vida em bem da sciencia tratando de ajudar com herosmo a dupla, eterna, nobilissima ambigão humana de saber e praticar o bem, é uma valentia obscura e modesta.

Nenhum grande poeta ha de cantá-la como Homero cantou a de Achilles, ou Hugo e Napoleões nos no meio da sua obscuridade e modestia, essa valentia é incommensuravelmente mais bella, que a dos guerreiros, que quando são chefes quasi sempre não fazem mal que servir os interesses da propria ambição, e quando são soldados batallam quasi sempre por simples disciplina, sem uma noção exacta do ideal a que sacrificam a sua vida.

Oliveira Bilac.

DE PARIS

SCIENCIA E CHARLATANISMO

As recentes experiencias de telephonia sem fio, feitas entre Paris e Metz (200 quilometros), por mais maravilhosas que possam parecer, nada tem de extraordinario nem mesmo de imprevisto após a realização da telephonia sem fio.

Aplicação do mesmo principio, consequencia da mesma lei natural: a transmissão das vibrações do universal eter, formando um flux, ondas concentricas, invisiveis, mas reais, entre o ponto de partida e o ponto de chegada.

Crisar essa corrente á partida, captá-la á chegada, tal é a função dos aparelhos transmissores e receptores.

E o que hoje se passa quanto ao som, passar-se há amanhã quanto á visão. As mesmas vibrações etereas que nos transmitem tambem o calor, a luz, a electricidade, transmitem-nos hão todas as imagens: veremos, ao ouvi-lo, quem nos falar a algumas centenas de kilometros... ou de leguas.

Assente isto no estado actual da sciencia, a nós mesmos perguntamos como é que se podem achar ainda pessoas instruidas que neguem, de opinio feita, a possibilidade da telephonia, communicação sem fio entre dois cerebros, um dos quais representa o papel de gerador de corrente e o outro o de aparelho receptor?

Esta concepção, longe de ser supersticiosa e impregnada de sobrenaturalismo, é pelo contrario scientifica, positiva e materialista, pois faz de um dos cerebros uma pilha, do outro um electro-íman, e do pensamento uma corrente vibratória analogá á electricidade ou a qualquer outra fôrça fisica.

Lembro-me de que, há uns trinta annos, — como se passa o tempo! — alguns amigos meus de alto valor scientifico, entre eles o ex-deputado Eugenio Rousseau, quimico de primeira ordem, preparador na Sorbona, se revoltavam ao ouvir-me expor-lhes esta hypothese. Naquella época não existia ainda a telephonia sem fio; Popoff, Branly e Marconi ainda não haviam realizado os seus primeiros experimentos; e, comparando os phenomenos de telephonia á telephonia sem fio, eu só falava desta ultima tambem como duma descoberta possivel do futuro.

Uns dez annos depois, estava realizada essa descoberta possivel!

Espiritos metodicamente scientificos, os meus contraditores e amigos desconfiavam dum despertar do misticismo, dum regresso offensivo da religião de atalaia, pronta para aproveitar o menor ensejo de dar um xoque á sua velha inimiga, a sciencia. E ali está por que eles, gritando "cautela!" aos meus vãos juvenis, procuravam qualquer investigação que lhes parecesse rogar pelo maravilhoso.

Era um erro, pois o estabelecimento dum novo dogma immobiliza o progresso, necessariamente alimentado de hypotheses novas que cabem aos investigadores conscienciosos elucidar e demonstrar experimentalmente. Era um erro, porque, se recusarmos, em nome da propria sciencia — que, contrariamente, estudar factos, embora perturbadores á primeira vista, só nos resta nega-los. E se, depois de os termos negado, se demonstra um bello dia que eles se produzem, isso é um descredito para a sciencia experimental que recusou experimentá-los.

Há no dominio da psicofisiologia um mundo inteiro a

O que é a guerra

Como a consideram vários escritores brasileiros

Agora que a guerra preocupa todas as atenções, não vem fora de propósito a publicação do que sobre ela disseram vários homens de letras do Brasil numa *enquete* feita pelo nosso companheiro Edgard Leuenroth no seu jornal de então — *Folha do Povo*, por ocasião de uma grande manifestação pró-paz promovida em todo este país, em 1 de dezembro de 1908, pela Confederação Operária Brasileira.

Inserimos hoje três das cartas publicadas, deixando outras para o próximo número.

Elas são:

Que penso da guerra? Penso que é anárquica e barbara e não se compadece com as conquistas morais da nossa época; mas penso também que no mundo, desgraçadamente, haverá guerras enquanto houver nações fortes e nações fracas, isto é, enquanto todos os povos não forem iguados pela revolução suprema cuja organização levará séculos.

Quem julgo serem os interessados nesse flagelo? Os maus, que não trepidam em algar matar a Fortuna por uma escada de legirimas e sangue.

O vencedor tira vantagens do triunfo?

Tira, necessariamente, mas essas vantagens podem ser semelhantes às do salteador que assassina para roubar.

Que penso da iniciativa da Confederação Operária Brasileira?

Penso que não pode ser mais inteligente, nem mais nobre, nem mais humanitária.

Rio, 17-8-08.

Artur Azevedo.

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1908.

Sr. Edgard Leuenroth.

Só ontem recebi no *Jornal do Comércio*, onde raramente vou, a sua estimada carta de 30 de agosto, pedindo-me, em nome da *Folha do Povo*, a minha opinião sobre a guerra e questões conexas.

Apesar do meu parco gosto da publicidade fóra dos estreitos limites da minha modesta actividade literária, eu lhe teria logo respondido, da melhor vontade, tanto a simpatia que tenho pela generosa propaganda contra esse hediondo flagelo.

Agora é seguramente tarde para o fazer; limite-me pois a dizer-lhe que de todo o coração acompanho qualquer movimento de opinião contra a guerra e o seu principal factor e auxiliar, o não menos detestável militarismo, sob qualquer pretexto ou forma que tome.

Com distinta consideração, Cordialmente seu

José Veríssimo.

Srs. redactores da *Folha do Povo*.

Tendo recebido uma consulta vossa sobre o modo de pensar a respeito da guerra, dou-me a pressa em responder, se bem que eu não me julgo absolutamente pensador em evidência. Sou um mero rabiscador em horas vagas. A vossa consulta não deixa de ter grande importância, sobretudo no momento actual, em que parece que não há no Brasil outro pensamento que não seja o de bravuras, guerras, tiros, manobras e tudo enfim quanto essa estranha arte militar tem transplantado para este país. Os moços hoje sonham com espingardas, canhões, espadas... A época é portanto oportuna para se procurar saber se já está tudo invadido por essa epidemia monstruosa que transforma de tal maneira os sentimentos e propõe de tal maneira a guerra. Parece que não. A guerra... mas haverá sinceramente no mundo algum que tenha a respeito opinião diferente?

Importantíssimo

Todos os leitores da *Lanterna* já devem saber que o papel para os jornais encareceu extraordinariamente. E tudo faz esperar que o seu preço ainda se elevará bastante.

Colocou-nos essa anomalia em condições melindrosíssimas.

Até aqui temos remetido o jornal pontualmente a todas as pessoas constantes do nosso livro de expediente, sem termos em conta a pontualidade no pagamento das assinaturas.

Infelizmente, porém, um considerável número dos que recebem o jornal não correspondeu até a presente data a esta prova de boa vontade.

Entretanto, as circunstâncias nos obrigam a tomar uma medida radical, suspendendo a folha a todos os que não nos remeterem imediatamente a importância de suas assinaturas.

A *Lanterna* precisa viver. E agora, mais do que nunca, a sua obra é indispensável, é imprescindível. E, pois, o último número que remetermos aqueles que estão em débito com a nossa administração. Retomaremos a seguir a remessa aos que nos atenderem.

Nos verdadeiramente a obra sustentada pela *Lanterna*, que atenda com a urgência necessária ao nosso apelo, remetendo-nos a modesta importância de sua assinatura.

A remessa de dinheiro deverá ser feita pelo Correio, em vales, ou, de preferência, em carta registada com valor declarado.

Vereamos quem é de facto amigo da *Lanterna*.

da que vos faz dirigir essa bela moção aos operários da América do Sul? Creio bem que ninguém. Todos sabem o que ela é: — uma série infinita de desgraças para vencedores e vencidos. Assim respondendo na ordem das vossas perguntas:

A guerra é o mal mais útil do mundo. Ela só é útil aos industriais, que por ela podem vir a dar um maior desenvolvimento ao seu comércio, entram em primeira linha os fornecedores dos exércitos com batentes. Dis-se que ela é um mal necessário. Há um meio de pravar o contrario: é fazer o que promove a circular da Confederação Operária Brasileira.

Perdoei-me si não sou prolixo. Creio que, com o que disse, respondi à consulta vossa. Graças pela deferência que me testemunhai, subscrevo-me ao vosso dispor

Maurício de Medeiros.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1908.

Rogério Bacon

A Universidade de Oxford celebrou recentemente o setimo centenario do nascimento do monge Rogério Bacon, um dos maiores genios que já mais honraram a humanidade. Foi-lhe levantada uma estatua na Universidade, e por occasião da sua inauguração, sir Archibald Geikie exclamou: «E' um dos homens mais notaveis que estudaram no recinto da Universidade de Oxford. Possuía uma tal sciencia do seu tempo e foi o real fundador da philosophia experimental europeia.» Sob muitos aspectos — diz o sr. Cohen no *Literary Guide* — foi um pensador maior e mais claro do que o seu famoso homónimo Francisco Bacon.

Rogério Bacon nasceu em Ilchester em 1214. Teve por mestres sabios maometanos e judeus. Depois de ter trabalhado durante anos, parece ter soffrido um periodo de depressão, durante o qual entrou num convento de franciscanos. Os seus superiores proibiram-lhe que escrevesse fosse o que fosse. Tendo infringido esta prohibição foi encarcerado por dez annos e durante esse tempo privado de livros e de meios de escrever e de trabalhar.

Clemente IV, apenas eleito papa, pediu-lhe copia das suas obras. Privado de recursos, Bacon conseguiu, graças ao auxilio dos seus amigos, escrever tres livros em dezotto mezes: *Opus Majus*, *Opus Minus* e *Opus Tertium*, que o collocam na primeira fila dos pensadores.

Eis alguns dos seus pensamentos, que o mostram como precursor: «Os fisicos devem saber que a sua sciencia é impotente, enquanto não lhe applicarem as matematicas, sem o que a observação estagna-se e é incapaz de certezza.»

«Quem não conhece as matematicas não conhece nenhuma outra sciencia; e o que mais é, não pode descobrir a sua propria ignorancia, nem achar-lhe remedio.» — «A brevidade da vida exige que para o nosso estudo escolhamos os objectivos mais uteis e communicemos uns aos outros os nossos conhecimentos com clareza e certezza.»

«A autoridade não tem valor (quantos ainda hoje julgam provar alguma coisa citando nomes de autores!) e, elle não explica: só nos força a crer. E no que respeita a razão, não podemos distinguir entre o soñismo e a prova, se não verificamos as conclusões por meio da experimentação e da pratica.»

Está averiguado que elle coñhecia o fabrico da pólvora, fabricou fosforo, deixou indicações para a construcção dum telescópio, formulou a possibilidade de ir ás Indias pelo oeste e propoz a reforma do calendario que só em 1582 foi levada a cabo. Não desconhecia o poder dos usos do vapor e trabalhava numa machina, que parece ter sido um sino de mergulhador.

Os homens da Igreja de tal modo lhe tornaram a vida dura, que após quarenta annos de labor exclamava: «Estou arrependido de tanto ter trabalhado pelo bem da humanidade.» Morreu em 1294, e 545 annos depois é que o seu *Opus Majus* foi traduzido em inglez!

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi annunciada na *Lanterna* a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da Iniquidade na Idade Media», vertido para o portuguez pelo nosso camarada Dr. José Otília.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositório admirável de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa aquir episodios eloquentes, aterradores, da acção social da Igreja no concernente a luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidável de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fascículos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá a Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fascículo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livres-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por 2500, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fascículo.

A Liga Anticlerical aceita, desde já, os pedidos, devendo cada companheiro enviar o nome, endereço e o numero de fascículos que assina.

Toda a correspondencia e pedidos de assinaturas, assim como dinheiro, devem ser endereçados ao companheiro MAXIMIANO DE MACEDO, sua SETE DE SETEMBRO, 59, SOBRADO, RIO DE JANEIRO.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Santa alliança

«Igreja» e «poteidos» sempre andaram de mãos dadas para explorar, oprimir e escravizar o povo, quando elle se dispõe a erguer a cabeça.

Se não bastassem os exemplos sem numero que nos fornece a historia, teriamos na horrivel guerra presente a prova mais esmagadora dessa verda.

E este facto que nos communique o telegrama abaixo é bem característico:

«PETERSBURGO, 31 — O czar esteve na Catedral de Newky, onde fez oração, sendo-lhe declarado pelo metropolitano que o governo podia dispor da reserva de ouro de que o convento dispõe, e dos seus rendimentos os quais se elevam a mais de 500 mil rublos, além do grande tesouro que possui».

O czar sanguinario, o czar cujas victimas já não tem conta, orando, cheio de compuncção!

E o sacerdote a oferecer-lhe os milhões para serem applicados na matança do povo, de quem foram roubados, vintem a vintem, e a quem não daria uma pequenina parte para ele matar a fome!

Coroa e tiara: eis os eternos aliados.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

NA LINHA MOGIANA

Caloroso apoio aos amigos da «Lanterna» residentes nessa zona

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha já começou a percorrer a toda linha Mogiana, devendo visitar todas as localidades servidas por essa estrada.

Fazendo esta communicação aos nossos amigos e assinantes residentes nessa zona, dirigimo-lhes um caloroso apelo para que facilitem a tarefa do nosso companheiro, contribuindo prontamente com a importancia de suas assinaturas ou deixando-as em suas residencias, caso não possam ser facilmente encontrados.

Devido das precarias condições gerais, que, infelizmente, pesam de maneira mais directa sobre as obras de propaganda, encontramos em serios embaraços para fazer face aos inadiveis compromissos da *Lanterna*.

Os nossos amigos terão isso em conta e demonstrarão mais uma vez que amam a obra sustentada pela nossa folha.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Silvio Romero

Silvio Romero, distinto homem de letras brasileiro, faleceu no Rio de Janeiro nos primeiros dias da semana passada.

Possuidor de uma notável erudição e de um talento invejável, foi Silvio Romero durante toda a sua vida um homem de elevados sentimentos.

Muito embora fosse um crítico intrínseco, pelo que deixou muitos desafiados, foi no entanto Silvio Romero um bom amigo, um bom mestre e um exemplar chefe de família.

Esprito aberto às ideias mais avançadas, convicto livre-pensador, deixou Silvio Romero um punhado de obras de valor que muito honram as letras.

Apesar de não ser cristão nem professar nenhuma dessas outras ideias errôneas e absurdas, teve no entanto Silvio Romero desrespeitada a sua memória com missas, sétimo dia e outras periferias arranjadas por burladores.

Embora tardiamente, prestamos a nossa homenagem ao ilustre filósofo. — X.

Abaixo a guerra!

O comício do domingo

A polícia proibiu à última hora a realização do comício contra a guerra anunciado para domingo.

Apesar disso a manifestação pacífica teve lugar.

Antes da hora marcada, o largo da Sé estava tomado pela polícia. Não era possível para. Priões foram efectuados antes de nada se ter feito.

A's 10 horas mais ou menos, chegou ao largo um grupo de socialistas vindos incorporados de sua rede.

A polícia dissolveu-os. Entretanto o povo continuou a percorrer o triângulo central, que apresentava uma animação extraordinária.

E a manifestação foi realizada.

Burlando a acção da polícia, um numeroso grupo de pessoas reuniu-se no largo de S. Francisco e de lá desceu em columna pela rua de S. Bento, dando vivas ao proletariado internacional e abaixo à guerra, até a praça Antonio Prado, onde falaram dois oradores, interrompidos constantemente pelos aplausos da multidão.

Quando estava o segundo orador a terminar o seu discurso, apareceu a polícia.

O povo pôz-se novamente a percorrer o triângulo.

No Jardim do Palácio, onde jogava a banda policial, a assistência apresentava um aspecto fóra do habitual. Notava-se que

ali não a detinha apenas a música.

Foi o que se verificou quando a banda se retirava.

O povo saiu em massa, dando gritos contra a guerra e vivas aos ideais de emancipação humana.

A polícia não se fez esperar, fazendo varias prisões.

Mas a manifestação continuou. Um grupo de populares desceu a rua 15, dando os mesmos gritos de protestos e vivas.

E assim, apesar da estúpida proibição policial, a manifestação foi realizada.

Como dissemos acima, a polícia efectuou diversas prisões durante a manifestação realizada.

Varios dos presos foram postos em liberdade na mesma noite; tres deles, porém, fez a polícia passar pelas Forças Caudinas, sujeitando-os às formalidades do seu gabinete antropológico, como se eles fossem criminosos vulgares.

Foram soltos no dia immediato, pelas tres horas da tarde, depois de haverem passado a fria noção no chão, sem abrigo algum!

E' para que não nos esqueçamos de que estamos em plena republica democratica...

Em Santos

Em Santos deu-se o mesmo. A polícia, à ultima hora, proibiu a realização do comício.

Entretanto, o comício foi realizado.

A' hora indicada, estava a praça da Republica, lugar marcado para o meeting, grandemente movimentada.

Participada a proibição pelo delegado presente, um operário dirigiu a palavra ao povo e convidou-o a ir para a sede da Federação Operária, no que foi atendido.

Formou-se imediatamente uma columna, que se dirigiu para o local indicado, onde falaram varios oradores.

E tambem em Santos se realizou a manifestação contra a guerra.

BIBLIA VERMELHA

Ma uma virtude superior á da patria, é o amor da Humanidade.

Myab.

Um só assassino faz um scelerado; milhares de assassinos fazem um heroi.

Brasão.

A Revolução é uma obra de todos os momentos; tanto é de hoje como de amanhã. E' uma acção continua, uma batalha continua, sem tréguas nem descanso, contra as forças da opressão e da exploração.

E. Pouget.



Secção amena

Num convento de frades mendicantes, foi severamente condemnado o costume de andar sem ceroulas, e o superior deu a cada frade panno para dois pares. Os frades não gostaram da imposição e foi de má vontade que vestiram a incomoda peça de roupa, incomoda sobretudo nos primeiros dias.

Pouco depois de implantada a inovação, um frade moço, alto e robusto, foi ao pedreiro, parando ao entrar no convento de freiras, onde costumava dar-lhe uma boa esmola.

A madre superiora gostava de lagarejar com este irmão, logrando-o sempre sobre as novidades do seu convento. Desta vez, repetiu a pergunta:

— Que novidades ha lá pelo convento?

— A unica novidade... nem me atrevo a contar-lha, respondeu o frade, corando e baixando os olhos.

A superiora tanto insistiu, curiosa, que o jovem frade, não achando palavras para se exprimir com decencia e parcendo-lhe indecente o proprio nome de ceroulas, apenas disse:

— Ora veja o que nós temos!

E, dizendo isto, levantou de chofre, o habito. Mas, ainda mal habituado ás ceroulas, o desgraçado tinha se esquecido de as vestir; de modo que a freira, toda escandalizada, deu um grito e desatou a fugir seguida pelo frade, que gritava, julgando a indignação contra a imposição:

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

Passado o tempo, o frade voltou ao convento, com o mesmo par de ceroulas.

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

enfaticos, outros que... quando a moda dos frades mendicantes, foi severamente condemnado o costume de andar sem ceroulas, e o superior deu a cada frade panno para dois pares. Os frades não gostaram da imposição e foi de má vontade que vestiram a incomoda peça de roupa, incomoda sobretudo nos primeiros dias.

Pouco depois de implantada a inovação, um frade moço, alto e robusto, foi ao pedreiro, parando ao entrar no convento de freiras, onde costumava dar-lhe uma boa esmola.

A madre superiora gostava de lagarejar com este irmão, logrando-o sempre sobre as novidades do seu convento. Desta vez, repetiu a pergunta:

— Que novidades ha lá pelo convento?

— A unica novidade... nem me atrevo a contar-lha, respondeu o frade, corando e baixando os olhos.

A superiora tanto insistiu, curiosa, que o jovem frade, não achando palavras para se exprimir com decencia e parcendo-lhe indecente o proprio nome de ceroulas, apenas disse:

— Ora veja o que nós temos!

E, dizendo isto, levantou de chofre, o habito. Mas, ainda mal habituado ás ceroulas, o desgraçado tinha se esquecido de as vestir; de modo que a freira, toda escandalizada, deu um grito e desatou a fugir seguida pelo frade, que gritava, julgando a indignação contra a imposição:

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

JUSTAS CONSIDERAÇÕES

Trerho do apelo da Cruz Vermelha de S. Paulo:

«O ódio da destruição associada a velha Europa; a febre da devastação e o delirio de tudo aniquilar parece ter-se apoderado dos homens do continente, considerado o mais civilizado.

Avidas de sangue, ou, melhor, de ambigão, as nações vão-se atirar com fúria umas contra as outras; milhares de vidas vão ser sacrificadas para servir às pretensões de inconscientes magnatas!

Os horizontes politicos pressangiam, auguram medonhas tempestades; rios de sangue vão correr; vivas chorarão a morte de seus maridos; mães, irmãs e offis ficarão sem amparo e, quem sabe? sem pão!

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Da cronica de Silvio de Almeida — Divagações:

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez corrigida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade de que a sobreleva.»

Um capitulo de reserva dis e qu um antigo companheiro seu se entrinha em levantar a altas horas, da noite das suas cammas os soldados em pleno inverno, com uma temperatura de varios graus abaixo de zero, manda-os despir por completo e metto-os em tinhas de agua gelada.

Quando, em varias sessões, haviam declarado mais de cem testemunhas, o delegado perguntou á accusada quantas testemunhas faltavam ainda.

Disse ella que mil e treze, e depois leu uma extensa lista de soldados e sargentos que se suicidaram para livrar-se dos maus tratos.

Varios jornais conservadores, em vista de tal escandaloso, censuram o governo, alegando que o processo de Rosa Luxembourg fustiga o jogo dos socialistas.

O governo deve ter tomado em conta estas censuras porque no sábado o delegado pediu a suspensão do julgamento, dizendo que o ministro da guerra quer submeter aos conselhos de guerra competentes os casos de maus tratos assignalados pelas testemunhas e ainda não julgados.

Rosa Luxembourg ficou em liberdade provisória e sem fiança.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.

Julgase-se que o processo não tornará a ser julgado.



BILHETES E RECADOS

Ribeirão Preto — J. S.: Registamos o pagamento feito por A. B. Mandaremos a conta que pedes. Saudações.

Ponta Grossa — P. C.: Firmamos entrega da lista ao Comité pró-vitimas da recepção dos governantes italianos. Vamos fazer a remessa dos folhetos. Saudações.

Jaboticabal — J. dos S. P.: Recebemos a importância de sua assinatura. Remettemos a sua assinatura. Remettemos a sua assinatura. Saudações.

Rio — F. A.: Recebemos os originaes. Mande os contos. Publicaremos tambem notas sobre curiosidades scientificas. Devem á escassez do espaço, devem

Biblioteca da "Lanterna,"

Só podemos atender os pedidos que venham acompanhados da respectiva importância.

Retratos de José Nakano, 12500 réis.
de Pedro Corti, 14000 réis.
de Caetano Bressi, \$500.
Alegroria com o retrato de Forrer, a 18000 réis.

EM PORTUGUÊS

Relatório da Confederação Operária Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congresso Operários Brasileiros..... \$1500
Cantos Sociais (diversos auto-retratos)..... \$300
Almanaque de A. Aurora para 1919..... \$1800
Almanaque de O Livro Pensador..... \$200
Pedro de Mello, Soneto d'antigo..... \$200
Domingos Espalza, As 97 colinas pernambucanas..... \$200
R. S. Morin, O espírito da Igreja Es. padre Guilherme Dias, O que é o socialismo..... \$200
Nathaniel Perle, A educação religiosa..... \$200
Eugene Pelland, A Inquisição..... \$200
Dr. M. Rouby, O Socialismo e a Teoria de Jesus..... \$200
Monsieur Sylvestre de Chateaufort, O Catolicismo..... \$200
Neno Vasco, Da porta da Europa..... \$2500
Estanislau Barbosa, Essais de História Econômica..... \$1900
Eliane Boclus, Evolução, Renascimento e Ideia Anarquista..... \$1800
Luis Dull, Grosse de Ventre..... \$200
José Trés, A burguesia e o Proletariado..... \$200
Brito Bettencourt, Catolicismo e Socialismo..... \$200
José Bial, Não se queira..... \$200
H. Malatesta, Programa social-anarquista-revolucionário..... \$100
Prof. Estanislau Barbosa, Fomes Transcendentes..... \$1900
B. Peres Galdós, Eleitor, (dramas anticlericais em 5 actos)..... \$1800
Messa Botte, O Papa Negro..... \$200
Carlos Dias, Remoando para Oitavo..... \$200
Guerra Junqueiro, A velha do Pedro Bressi..... \$2000
Dr. José Ottonio, Sonetos (1905-1911)..... \$2000
Pedro Kropotkin, Os Bastidores da guerra..... \$100
Pedro Kropotkin, O Comunismo Anarquico..... \$200
Neno Vasco, Gírias (ao trabalhador rural)..... \$100
Eduardo Malatesta, Entre camponeses..... \$200
Alfonso Costa, Album Popular Brasileiro..... \$2000
Chascon Stollman, Memórias de um camponês..... \$1500

EM ITALIANO

Romano di una Donna, Angelo Lemarelli..... \$1500
Alfonso de Ambrósio, L'Argentino e l'Emigração Italiana..... \$200
Antonio Labriola, Del Socialismo..... \$400
Gaetano Zibordi, L'Anarchismo di Federico..... \$300
Um lalco, La politica ecclesiastica in Italia..... \$300
Giovanni de Nava, Dilettantismo e Mutismo..... \$200
P. Guarino, Sole a Scacchi..... \$400
L. Campolongo, Azione Sindacale..... \$300
G. Stivali, Il "Primo Maggio" nella letteratura..... \$400
O. D'Amato, Ai ragazzi felici..... \$200
Paul Adam, Il Agitator prodigioso..... \$200
Francesco Pucci, Il dovere di organizzare..... \$200
F. Niccolini, Il grande Guido Podera, Il divorzio..... \$200
Maximo Gorki, Intervista..... \$200
L'omo..... \$200
Eliseo Reclus, I prodotti dell'industria..... \$200
"I prodotti della terra..... \$200
Leda Rafanelli, Alle madri Italiane..... \$200
Paul Lafargue, Il diritto all'ozio..... \$200
Dott. G. C. C., Guerra all'alcool..... \$200
G. Pozzi, Favole ad uso socialista..... \$200
Oreste Ristori, Polemiche sul socialismo..... \$300
"Operai, non avete..... \$100
Pietro Kropotkin, L'agricultura..... \$200
Leon Tolstoi, Contro la guerra russo-japonesa..... \$300
E. De Amicis, Il socialismo e l'Uguaglianza..... \$100
"Consigliamo..... \$100
E. Vandervelde, Le città Povere..... \$200
C. Andrea, Un Sogno..... \$100
C. Monticelli, Il primo giorno del socialismo..... \$300
Le Scipioni..... \$100
E. Giacchi, Ai contadini..... \$100
Dott. Biel, Il socialismo per tutti..... \$100
O. G. Viani, Abecedario dell'economia Sociale..... \$200
G. Renard, Agiti Studenti..... \$100
Leopoldo de Fazio, Compendio vegetale..... \$300
A. Valente, Conferenza socialista..... \$100
F. G. Pacioni, Prime..... \$100

Le que entendu por livro pen-samado, por Francisco Glen..... \$200
La educación social, conferencia pela professora Raquel Os-ma..... \$400
Em todos os preços acima está incluído o porte do correio e registro do Correio..... \$200
El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo)..... \$200
El Pueblo a la Aristocracia, por Fey Ordiz..... \$200
A Una Madre, por Ramon Olas..... \$200
La Democracia y la Iglesia, por Polvin..... \$200
La Libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez..... \$200
Sonetos Plácidos, por varios..... \$200

EM FRANCÊS

Juan Grava, Si j'avais à parier avec Eleazar..... \$100
André Girard et M. Pierron, Le Parlementarisme contre l'Atto Ouvrière..... \$100
Pedro Kropotkin, L'Espoir de la Revolu..... \$200

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDÉIAS

A questão religiosa..... \$100
A questão politica..... \$100
A questão económica..... \$100
1911-1912..... \$100
Coleção de crônicas do nosso colaborador Neno Vasco..... \$2500
Aprender o título — que é o das crônicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um tempo deste livro é constituído por alguns das crônicas enviadas para a "Lanterna". O resto é desconhecido para os nossos leitores.



Protectora Das Crianças

A Emulsão de Scott é tão necessaria para as criancinhas que nascem debilitadas como é o mesmo leite para a nutrição e desenvolvimento das crianças em geral.

As crianças que tomam a EMULSAO DE SCOTT se criam gordas e fortes e estão isentas do RACHITISMO, da ESCROFULA e bem protegidas contra o ataque insidioso do CRUPE e da TOSSE FERINA, da FEBRE ESCARLATINA, SARAMPO, e outras enfermidades que geralmente escolhem suas victimas entre as crianças de constituição delicada.

NÃO CONTEM ALCOHOL, GUIACOL, CREOSOTA NEM NENHUMA SUBSTANCIA NOCIVA OU IRRITANTE.

SCOTT & BOWNE, Chimeira, Nova York

PASTA DENTIFRICA HIGIENICA
garantia semestral sobre o estado dos dentes

CARMEINE

(Pasta de Dentes N. 1)

A CARMEINE é a melhor e a mais agradável das pastas dentíficas.
A CARMEINE limpa e alvura os dentes sem usar nem alterar o esmalte.
A CARMEINE dá a pureza e a frescura da respiração.
A CARMEINE é alcalina e antiseptica por si mesma.
A CARMEINE possui a vantagem de poder ser empregada a qualquer hora e em qualquer lugar.

DEPOSITO GERAL: L. S. FERNANDES, 110, rua de S. Paulo, 110, rua de S. Paulo, 110, rua de S. Paulo, 110.

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos as famílias que se acham instaladas no prédio da rua Miller, 74, a Escola Moderna N. 2, criada sob os auspícios do Comité pro Escola Moderna.

Esta Escola servirá-se do método indutivo demonstrativo e objetivo, e basear-se-á na experimentação, nas afirmações científicas e racionais, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem incluídas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — leitura, caligrafia, gramática, aritmética, geometria, física, química, sociologia, fisiologia, história, geografia, etc.

Horário: das 13 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Engenho Starnato

Sem engajamento para moagem de canna com salvaguarda para evitar danos. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente sendo se melhorando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1000 fuzis, detras que abastem a utilidade e a importante machina. Inventor: R. Starnato.

RAPHAEL STARNATO

Filial, Rua da Alameda, 194, Rio de Janeiro.

Fundição e Mecânica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS

RUA SALDANHA MARINHO, 66 S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo.

Presentemente instalada em prédio que reúne as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna N. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequência de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante a contribuição mensal de \$200 para o de cartilha e de \$400 para os mais adiantados.

Fora parte do objectivo desta escola, também, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o método racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respectivo professor, todos os meses, festas escolares, com festas de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

As sábados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos nos sábados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de português, aritmética, geografia, história e princípios de sciencias naturaes.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acordo com as necessidades futuras e com o accedimento do ensino racionalista por merecendo da parte dos honrários livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Pantoso.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRRESISTENTE AO DOGMA, A ROTINA, AOS PRECONCEITOS E A TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Características demolidoras

NUMERO AVULSO 200 REIS

Correspondencia a Nilo Ferreira, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRE

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1\$500 a dúzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgão da Confederação Operária Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operário do país e publica inquéritos, relatórios e notícias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se também da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano \$5000; 6 meses \$2500. Pa-cotes, a 50 réis o exemplar.

ENDERÇO: CAIXA POSTAL 1437 — RIO DE JANEIRO.

(Pedidos e reproduções desta publicação aos jornais amigos do país)

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenes que foram levadas a efeito nos autos do Santo Ofício. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar..... 200
10 exemplares..... 1800
50 8000
100 10800

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livre porte de Correio

500 exemplares..... 6\$200
300 4\$200
100 1\$800
50 800
Arquivo..... 100

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

FABRICA DE FUMOS BRAV

FUNDADA EM 1885

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende em reserva de preços. Seus produtos são conhecidos em todo o Brasil.

Posseira & Comp.
Avenida Rangel Penteira, 60
— S. Paulo

Lotes de terrenos EM SANTOS

Vende-se magníficos lotes de terrenos, com 5 metros de frente, por 25 de fundos, na rua Dr. Manoel Carvalho e na Avenida da Abolição — com bonde de 100 réis a porta. Preço 750\$000 o lote. Vendedor peneira!

Quarta-se, em Santos, com o sr. Luis Ratto, na rua do Rosario, 311.

NO INTERESSE DA SAUDE PUBLICA

O SR. LEON BLOCH JULGA DO SEU DEVER PREVENIR OS SR. DOITORES OS SEUS THERMOMETROS MEDICAE VENDIDOS COM O SEU NOME E QUE NÃO TRAZEM A ASSINATURA SÃO APENAS UMA FALSIFICAÇÃO QUEROSEA

De VERDADEIROS THERMOMETROS MEDICAE DE LEON BLOCH ANCIANOS-SE EM PARIS, 1, avenue de la République

"Lanterna" no R. g. de Sul

São representantes da "Lanterna" no Estado do Rio Grande do Sul, onde a nossa propaganda encontra-se animadoramente, os seguintes correio-garantidos:

Em Porto Alegre — Sr. Oldemar Carvalho, Ladaria 35-A;

Em Pelotas — Sr. Tomas da Costa, rua General Argolo, 366;

Em Jaguarão — Sr. Francisco Ve rissimo Alves;

Em Bagé — Amantino O. Santos Em Rio Grande — Sr. Manoel J. do Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A "LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE CRITERIUM, largo do Rio, 82 Rua Salvador de Sá, 44, esquina da rua Visconde de Sepúlveda, engraxate, Rua da Assembleia, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.

Rua Gonçalves Dias, 78, agência do sr. Brás Leiria.

Avenida Passos, 129, engraxate. Cassino Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Jaguarão Bruno.

Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.

Avenida Men de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Carmo Compas.

Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Troite.

Rua Marechal Floriano, 298, engraxate.

Coelho Liquido Malley

É o melhor e o mais barato: Um colher de coelho basta para coagular um litro de leite.

Vendas condicionadas: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado aceita-se o vito mesmo violado.

DEPOSITO

Avenida Affonso Penna, 34

Belle Horizonte

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100 12\$000
50 6\$500
25 3\$500
1 \$200

Na redacção:

100 10\$500
50 5\$500
25 3\$000
1 \$200

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chascon Stollman

Só com estudo e raciocínio se chega á verdade.

É um excelente livro de propaganda da antiliterária e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva illustração em triângulo.

Um volume de 112 paginas, 18500. Pelo correio 1\$700.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica occasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa das seus quatro annos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispondo apenas de sete, que serão vendidas a 50\$, os quatro annos da presente fase, encadernados em capa cartomapa. Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivas importancias.

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante semanario comunista-anarquista com supplemento literario.

Um ano 8 francos
Meio ano 4 francos

